

FESTIVAL NACIONAL DE GINÁSTICA DO JAPÃO: PANORAMA GERAL E TIPOLOGIA DAS COMPOSIÇÕES COREOGRÁFICAS

Daniela Bento Soares, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo - Brasil

Marco Antonio Coelho Bortoleto, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo - Brasil

Eliana Ayoub, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo - Brasil

Elizabeth Paoliello, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo - Brasil

Michele Viviene Carbinatto, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo – Brasil

RESUMO

A Ginástica Geral tem na composição de coreografias sua maior forma de socialização do conhecimento. Esta produção é apresentada geralmente em festivais, que possibilitam o encontro entre diferentes grupos e perspectivas de ginástica, além de incentivar e democratizar essa prática, seja em nível nacional ou internacional. O objetivo deste trabalho é apresentar o Festival Nacional de Ginástica do Japão, realizado em novembro de 2013 em Tóquio, e discutir a tipificação das coreografias realizadas no primeiro dia do evento. Como resultados, observamos que participaram do festival 140 grupos, com 5.500 ginastas e aproximadamente 4.000 espectadores. Todos os grupos interessados podem participar do evento e não há nenhum retorno ou avaliação das composições, embora a participação neste festival seja condição para que o grupo possa ser inscrito em eventos internacionais, como a Gymnaestrada Mundial. A maioria dos participantes foram mulheres com predomínio de crianças e adultos no que diz respeito a faixa etária. Apenas uma das coreografias utilizou material de grande porte (roda ginástica), prevalecendo composições a mãos livres ou com materiais de pequeno porte (fitas, pompons, halteres ou bastões de madeira). Destaca-se ainda, um significativo número de coreografias com elementos corporais típicos da ginástica calistênica e de condicionamento físico, adaptados para a demonstração coletiva.

Palavras-Chave: Ginástica geral; Festival ginástico; Coreografias; Associação Japonesa de Ginástica.

JAPAN NATIONAL GYMNASTICS FESTIVAL: GENERAL OVERVIEW AND CHOREOGRAPHIES TYPOLOGY

ABSTRACT

The General Gymnastics has in choreographic compositions o of the best way to socialize the knowledge. This production is presented in festival, in general, that possibly the meeting of different groups and gymnastics disciplines, further to motivate and to

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 127-143, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

democratize this practice in national or international level. The objective of this study is to present the Japan National Gymnastics Festival, held on November 2013 in Tokyo, as well discuss the choreographies presented in the first day of this event. As results, we observe the participation of 140 groups, 5.500 gymnasts and approximately 4.000 spectators. All interested groups can take part of the event and there isn't evaluation, although the participation in this festival is condition to integrate the Japanese delegation in international events like the World Gymnaestrada. The majority of participants were women and the group age predominant was children and adults. Only choreography used big material (German wheel), prevailing free hands or portable materials (ribbons, pompons, dumbbells or wooden bats). A significant number of choreographies were based in callisthenic and fitness movements adapted for a group performance.

Key-Words: General gymnastics; Gymnastics festival; Choreography; Nippon Gymnastics Association.

FESTIVAL NACIONAL DE GIMNASIA DE JAPÓN: PANORAMA GENERAL Y TIPOLOGIA DE LAS COMPOSICIONES COREOGRÁFICAS

RESUMEN

La Gimnasia General tiene en las composiciones coreográficas su mayor instrumento de sociabilización del conocimiento. Esta producción se presenta generalmente en festivales gimnásticos, que a su vez posibilitan el encuentro entre diferentes grupos y perspectivas de gimnasia, además de motivar y democratizar esta práctica sea en nivel nacional o internacional. El objetivo de este trabajo es presentar un panorama del Festival Nacional de Gimnasia de Japón, realizado en noviembre de 2013 en Tokio, y discutir el tipo de las coreografías presentadas en el primer día del evento. Como resultados, observamos que participaron del festival 140 grupos, 5.500 gimnastas y aproximadamente 4.000 espectadores. Todos los grupos interesados pueden participar del evento y no existe ninguna evaluación de las composiciones, aunque la participación en este festival sea una condición para que los grupos posan representar Japón en eventos internacionales como la Gymnaestrada Mundial. La mayoría de los participantes fueran mujeres y las franjas de edad predominantes fueron la de niños y adultos. Solo una coreografía utilizo materiales de tamaño grande (rueda alemana), destacándose las composiciones a manos libres o con materiales pequeños (cintas, pompones, pesas o bastones de madeira). Se nota una tendencia para coreografías con movimientos típicos de la gimnasia calisténica y acondicionamiento físico adaptados para su demostración grupal.

Palabras-Clave: General gimnasia; Festival gimnástico; Coreografías; Asociación Japonesa de Gimnasia.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 127-143, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

INTRODUÇÃO

A Ginástica Geral (GG) é uma área da ginástica caracterizada por apresentações coletivas, em geral de modo demonstrativo, e pode ser praticada por pessoas de todas as idades, gêneros, capacidades físicas ou habilidades, com objetivos diversificados como o de promover a saúde, de desenvolver uma melhor forma física, bem como o convívio social.¹

Segundo Paoliello,² trata-se de uma atividade que oportuniza a prática da ginástica para qualquer pessoa, sem anular a oferta de técnicas necessárias para o aprendizado eficaz e correto dos movimentos ginásticos. Por outro lado, representa um importante espaço de vivência de valores humanos, possibilitando, a partir da apropriação dos distintos elementos da cultura corporal,³ o aumento da interação social⁴. Esses conceitos coadunam com os princípios propostos pela Federação Internacional de Ginástica⁵, quando afirma que a prática da GG deve promover a diversão, a aptidão física, os fundamentos ginásticos e a amizade¹.

Segundo Ayoub^{6:40-41}

[...] a denominação *ginástica geral* foi proposta pela FIG no final da década de 1970 e início da de 1980, para se referir às atividades da ginástica fora da competição, ou seja, para distinguir os esportes ginásticos do universo não competitivo da ginástica.

Embora o Comitê Técnico de Ginástica Geral tenha sido oficializado em 1984, o surgimento da GG no interior da FIG ocorreu na década de 1950, especialmente com a realização da primeira edição da Gymnaestrada Mundial - *World Gymnaestrada* (WG) - em 1953, na cidade de Roterdã (Holanda).

A filosofia não competitiva da GG norteia o desenvolvimento da WG e da maioria dos festivais ginásticos, propondo o encontro entre diferentes nações em fomento da ginástica como elemento fundamental da cultura. Paralelamente aos eventos oficiais da FIG, existe uma grande variedade de encontros, mostras e, sobretudo, festivais ginásticos, com

¹Do original "Fun, fitness, fundamental and friendship" (FIG, 2009). Tradução livre dos autores.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 127-143, maio 2015. ISSN: 1983-9030

abrangência local, regional, nacional, continental e internacional, como discute, de modo ampliado, Patrício.⁷

Como integrantes do Grupo Ginástico Unicamp (GGU), constantemente participamos de eventos de GG tanto em âmbito nacional quanto internacional e no ano de 2013 nossa experiência se deu no Festival Nacional de Ginástica do Japão, realizado no *Yoyogi National Stadium Gymnasium*, em Tóquio, nos dias 16 e 17 de novembro. Esta experiência motivou-nos a realizar o presente trabalho, cujo objetivo é apresentar o evento e analisar algumas de suas características básicas, especialmente com relação ao tipo das composições coreográficas apresentadas.

Os dados analisados foram obtidos a partir da gravação em alta definição (HD) de todas as composições coreográficas apresentadas no primeiro dia do evento, realizada frontalmente ao espaço de apresentação e sem interferências por meio de uma câmera de vídeo Sony modelo Hdr-cx 240 Full Hd 9.2 Mp. Foi utilizada como roteiro orientador das observações uma tabela de requisitos coreográficos adaptada de Gerling⁸ (ANEXO A) e preenchida pelos pesquisadores imediatamente após a assistência de cada coreografia. Das 46 apresentações registradas, três não puderam ser analisadas por problemas técnicos com o registro. Assim, as 43 coreografias analisadas representam um 93,47% do total apresentado no primeiro dia, e 34,67% dos dois dias do evento.

O FESTIVAL NACIONAL DE GINÁSTICA DO JAPÃO

Os festivais ginásticos são eventos cujo objetivo primordial é a divulgação dos trabalhos realizados pelos grupos de GG, a fim de ampliar a relação entre a sua produção (coreografias) e a sociedade, bem como promover os valores fundamentais da ginástica demonstrativa relatados anteriormente.

Além disto, a importância destes eventos parece ultrapassar o âmbito ginástico, pois permite que haja intercâmbio de experiências, o fomento da diversidade cultural, o exercício de cooperação e organização, além de favorecer a criação e consolidação de laços de amizade e de crescimento pessoal entre seus participantes.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 127-143, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

A história dos festivais ginásticos confunde-se com a da própria GG. O primeiro evento internacional reconhecido pela FIG ocorrido nesse âmbito foi a Lingíada, em 1939 em Estocolmo na Suécia, com a participação de doze países. O sucesso do evento deu origem a WG, atualmente o maior evento da FIG e um dos maiores do mundo na área da ginástica. Antes destes eventos organizados pela FIG, uma série de festivais nacionais de GG já existia. O primeiro que se tem notícia ocorreu em 1832, em Aarau na Suíça. Outros dois eventos importantes são o Deutches Turnfest, realizado na Alemanha e iniciado em 1860, e o festival Slets, da República Tcheca, realizado pela primeira vez em 1882. Ao longo do século XX os festivais ginásticos nacionais se popularizaram e chegaram a muitos países, como o Landsvene (Dinamarca), Sun Svoli (Finlândia), Del Sole (Itália), Blume (Espanha), entre outros.⁹

O Festival Nacional de Ginástica do Japão ocorre anualmente há mais de 70 anos, embora tenha sido cancelado em alguns anos por motivos de guerra. Nos últimos 30 anos, o local do evento tem sido o ginásio nacional Yoyogi, situado em Tóquio, no mês de novembro¹⁰ e o evento vêm sendo dividido em dois dias.¹¹

O Comitê Técnico de GG da Associação Japonesa de Ginástica (Japan Gymnastic Association)¹² defende que participem desse festival nacional pessoas de todas as idades, e que o mesmo representa um importante instrumento para a promoção das atividades físicas e das apresentações em grupo. Segundo o vídeo “O que é a Ginástica Geral?”,¹² aproveitam o festival como uma oportunidade de treinamento dos grupos, promoção da ginástica como prática para a saúde, para o divertimento e como forma de conhecer a produção dos grupos e selecionar as coreografias que poderão representar o Japão em festivais internacionais.

As instituições e grupos de ginástica japoneses podem se inscrever livremente, desde que atendam as seguintes especificações: mínimo de cinco ginastas por coreografia e tempo máximo de três minutos e trinta segundos por coreografia.

Na edição de 2013, objeto dessa análise, participaram 140 grupos, sendo apenas dois estrangeiros (um de Hong Kong e outro do Brasil), os quais foram convidados para esta performance. Um total de 5.500 ginastas se apresentaram nas 124 coreografias, sendo 46 no primeiro dia e 78 no segundo. O público espectador foi em torno de 4.000 pessoas considerando os dois dias de apresentação e a entrada foi paga. De fato, a participação de grupos estrangeiros, normalmente apenas um, é uma das mudanças ocorridas nas últimas edições conforme destaca a Associação Japonesa de Ginástica. Em 2013 o Brasil foi o país convidado, representado pelo GGU. Por ocasião de uma visita especial, também foi incluída a participação de um grupo de crianças de Hong Kong.



Figura 1 – Crianças apresentando-se no festival.
Fonte: Acervo do Grupo Ginástico Unicamp (GGU).

Segundo a Associação Japonesa de Ginástica a participação no festival é livre e acessível a todos os grupos interessados, havendo a cobrança de uma taxa de participação de 2.000 ienes por pessoa, equivalente a aproximadamente R\$ 45,00. Deste montante, metade do valor refere-se à taxa anual de afiliação a federação e a outra metade para a participação no festival nacional. Os ingressos para o público custavam 1.000 ienes para crianças e 1.500 para adultos, o que equivale a aproximadamente R\$ 22,70 e R\$ 34,05 reais respectivamente².

²Referente à cotação do Iene de R\$ 0,0228, de 21 de março de 2014.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 127-143, maio 2015.
ISSN: 1983-9030



Figura 2 – Público durante a apresentação do GGU.
Fonte: Associação Japonesa de Ginástica (2013).

Os grupos que desejam integrar-se a delegação japonesa que participará da WG devem apresentar-se no festival em algumas de as suas edições anteriores, por exemplo, para a participação na edição de 2015, precisam estar presentes no festival nacional de 2011, 2012, 2013 e 2014. Caso isso não ocorra, o grupo não pode inscrever-se para a WG. Desse modo, a organização garante a participação de diversos grupos em seu festival nacional bem como um acompanhamento regular de suas produções coreográficas.

Para participação no festival nacional, não é oferecido alojamento nem alimentação para os grupos/ginastas, tampouco há indicação de lugares para tal, o que sugere que os grupos devem organizar-se individualmente em relação a isso.

Vale ressaltar que, para a logística do evento - como auxílio de transporte de material, entrega de almoço aos grupos estrangeiros e organizadores, dentre outras tarefas - cada grupo participante deve indicar obrigatoriamente um de seus membros para trabalhar de forma voluntária na organização do evento. Além destes, todos os ginastas do grupo da Nittaidai (*Nippon Sport Science University*), liderado pelo professor Tatsuo Araki³, atuam na montagem e desmontagem do evento, além de outras tarefas em seu decorrer, como ações voluntárias e colaborativas. A organização geral do evento é realizada pelo Comitê, da Associação Japonesa de Ginástica, composto pelo professor Araki e por três docentes

³Presidente do Comitê de GPT da Associação Japonesa de Ginástica; presidente do Comitê de GPT da União Asiática de Ginástica; e vice-presidente do Comitê de GPT da FIG.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 127-143, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

universitários e outros três membros técnicos. O apresentador do festival, já há muitas edições, é um ex-ginasta da Nittaidai, hoje artista consagrado na televisão japonesa, o que dá um “toque” especial ao evento.

Durante os intervalos das apresentações, momento de entrada e saída do público, foi possível observarmos apresentações de ginástica de alto rendimento, como os campeões japoneses e olímpicos de trampolim acrobático sincronizado, as campeãs japonesas de ginástica rítmica, além de atrações diversas (música ao vivo; baston twirling), que conformam o programa de “Gala” do festival.



Figura 3 – Destaque das apresentações de Gala.
Fonte: Folheto do evento.

O público, por sua vez, esteve acomodado apenas de um lado do enorme ginásio, de frente para a área de apresentação, a qual tinha 14 x 14 metros. Para facilitar o acompanhamento dos detalhes das coreografias, o telão do ginásio transmitia ao vivo as apresentações (FIGURA 4).

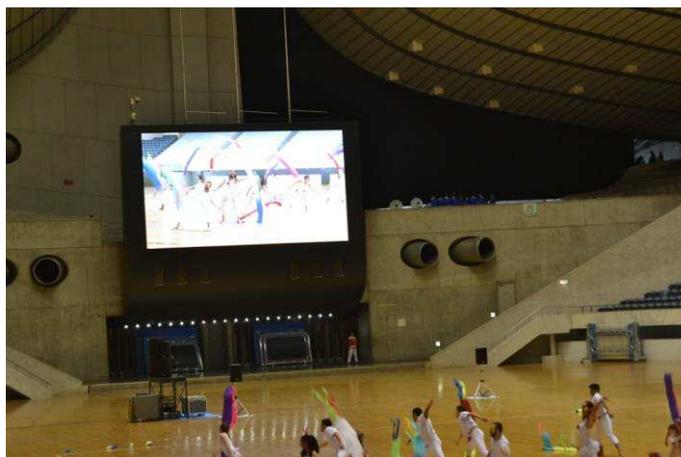


Figura 4 – Coreografia “Piaba” do GGU.
Fonte: Acervo do GGU.

Após suas apresentações, cada grupo era conduzido para uma área reservada, onde eram fotografados por um profissional, a fim de obter um registro oficial das participações, imagens que irão compor o programa do festival do ano seguinte. Este programa, em forma de uma revista, é entregue para todos os espectadores e participantes, com informações como: ordens de apresentação, nomes dos grupos, número de integrantes e informações sobre os convidados.



Figura 5 – Capa do folheto do evento.
Fonte: Acervo dos autores.

Desta maneira, o festival mostrou-se muito bem organizado, cumprindo o cronograma de modo impecável, e mesmo reunindo milhares de pessoas, possui uma estrutura simples,

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 127-143, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

sem uso de iluminação, linóleo, ambientação ou outros artefatos ou adereços que proporcionam um formato mais espetacular.

A TIPOLOGIA DAS COMPOSIÇÕES COREOGRÁFICAS

A análise das gravações obtidas no primeiro dia do evento revela uma participação de 1.620 ginastas, a maioria de mulheres, grupo com 1.513 pessoas (93,39%), bem superior à presença a de homens, com 107 participantes, o que representa apenas 6,6 % do total.

O número de integrantes por grupo oscilou entre quatro e 210. Apenas um grupo não apresentou participantes do gênero feminino. Por outro lado, vimos que o grupo com maior número de participantes do gênero masculino teve 34 homens. Das 43 coreografias analisadas, 33 foram compostas apenas por ginastas do gênero feminino.

Tabela 1 – Distribuição das coreografias por faixa etária

COREOGRÁFIAS COM PARTICIPAÇÃO DE	NÚMERO DE COREOGRÁFIAS
Crianças	18
Adolescentes	1
Jovens	5
Adultos	28
Idosos	5
Famílias e crianças e adultos	4

Com relação à faixa etária dos participantes, pode ser visto na Tabela 1 que há predomínio de adultos e crianças, seguidos por idosos e jovens (aproximadamente entre 21 e 30 anos). Apenas um grupo encontra-se na faixa etária dos adolescentes (entre 15 e 20 anos). Algumas coreografias possuem entre seus integrantes mais de um grupo etário e há destaque para a participação de famílias, com bebês (em carrinhos ou bolsas-canguru) e crianças pequenas acompanhadas por suas mães ou responsável adulto (FIGURA 3). Coreografias exclusivamente compostas por crianças somam 13 (30,23%) e, da faixa etária de adultos, são 16 (37,2%). Uma coreografia contou com jovens e adultos com necessidades especiais.



Figura 6 – Coreografia com mães e bebês em carrinhos.
Fonte: Acervo GGU.

Com respeito às manifestações gímnicas presentes nas apresentações, observamos: GG (19), Dança (14), Ginástica Rítmica (8), Ginástica Feminina (8), Ginástica Artística (5), Ginástica Acrobática (2) e Cheerleaders ou animadores de torcida (2). Completam esse rol de possibilidades, a Ginástica Calistênica em cinco composições coreográficas; e a de Roda alemã, em uma.

Notamos ainda que muitas das coreografias apresentavam movimentos e materiais característicos das ginásticas de condicionamento físico, adaptados para demonstrações. Pensamos que isso possa estar relacionado à prática da GG no Japão estar voltada à promoção da saúde e ao convívio social. A presença de idosos e famílias nas composições revela ainda que a prática de atividades gímnicas está presente de modo abrangente no cotidiano da comunidade japonesa.

A denominação “Ginástica Feminina” foi escolhida pelos autores desse artigo para definir as coreografias realizadas pelas mulheres adultas, as quais na sua maioria caracterizam-se por deslocamentos e movimentos suaves e de boa qualidade técnica, sincronismo e que mostram boa integração entre a ginástica e a dança em um estilo próprio do Japão. As Figuras 7 e 8 mostram exemplos destas coreografias.



Figura 7 – Coreografia de Ginástica Feminina.
Fonte: Acervo GGU.



Figura 8 – Ginástica Feminina.
Fonte: Acervo do GGU.

Por outro lado, ao analisarmos os figurinos e acessórios utilizados pelos grupos, vimos que os acessórios estavam presentes em doze grupos (27,9%), constituindo principalmente laços e lenços no cabelo e plumas no pescoço. Já muitos dos figurinos das coreografias eram semelhantes aos utilizados na GR e outros típicos da dança, nesse caso bastante trabalhados. De modo geral, os figurinos eram simples, como bermudas pretas e camisetas coloridas. Poucos demonstraram maior requinte, e não foi observado o uso de maquiagem temática ou especial.

Em 18 coreografias foi identificada a utilização de implementos, sendo oito coreografias com aparelhos próprios da GR, três com pompons de cheerleaders, três com halteres ou

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 127-143, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

pequenos bastões de madeira utilizados em ginástica de condicionamento físico, porém decorados para apresentações, uma coreografia com três paraquedas e duas com lenços coloridos. Dessa maneira, a maioria se enquadra na categoria de implementos manuais. Não houve composições com implementos produtores de som.

A música das apresentações foi predominantemente do gênero popular, muitas das quais em língua inglesa. Apenas duas músicas tiveram um caráter tribal africano e três coreografias, música clássica. Somente uma coreografia foi realizada com música tradicional japonesa. As entradas e saídas da área de apresentação foram realizadas sem acompanhamento musical pela maioria dos grupos.

As coreografias apresentaram boa qualidade técnica de movimentos, em sua maioria, movimentos básicos sem grande dificuldade técnica e em excelente harmonia com a música.

Vimos ademais que 13 composições eram temáticas, conforme detalhado na Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição de temas das coreografias

TEMA	NÚMERO DE COREOGRAFIAS
Cheerleaders	4
Guerreiros	2
Tribal	2
Arco-íris	1
Super-herói	1
Flores	1
Tango	1
Brincadeiras infantis	1

Com base nos resultados, pode então ser estabelecido uma tipologia das coreografias apresentadas no citado festival.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Festival Nacional Japonês de Ginástica revela similaridades com a maioria dos grandes festivais de GG, como a WG, sendo totalmente voltado à ginástica demonstrativa, mesmo e quando inclui apresentações de ginástica de elite. Observamos grande liberdade nas escolhas de movimentos, nas opções estéticas, nos temas e na utilização de implementos,

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 127-143, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

figurinos e música. Na sua maioria, as coreografias foram simples em todos seus aspectos, porém com grande qualidade, sincronismo e cuidado nos detalhes.

Por outra parte, o referido festival mostrou envolver um número expressivamente maior de participantes (de diferentes faixas etárias), um excelente público (pagante), bem como uma organização impecável. Todo um exemplo para outros festivais nacionais, inclusive para o caso brasileiro.

Observamos um esforço significativo da Associação Japonesa de Ginástica em organizar e reunir estes grupos de GG a fim de estimular a sua prática e fomentar o desenvolvimento da modalidade no país. Não podemos deixar de enaltecer que, o Japão, por ser um país com menor extensão territorial e transporte mais acessível, pode manter o evento em um mesmo local, o que facilita a organização dos grupos, espectadores e mesmo a imprensa local.

A possibilidade de que qualquer grupo interessado possa apresentar-se no festival em análise, assim como a ausência de avaliação e de outras exigências para a participação merece destaque. Logo, a exigência de que os grupos que desejem integrar a delegação japonesa na WG devam participar do festival nacional parece ser uma estratégia que tem dado bons frutos, uma vez que tem atraído um grande número de grupos.

De modo geral, vemos um peculiar modelo de festival ginástico que parece estar contribuindo de modo significativo para o fomento e a organização, em âmbito nacional, da prática da GG.

REFERÊNCIAS

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 127-143, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

¹BORTOLETO, M. A. C. Uma reflexão sobre o conceito de técnica na ginástica geral. In: PAOLIELLO, E (Org.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

²PAOLIELLO, E. Nos bastidores da ginástica geral: o significado da prática. In: _____. (Org.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

³SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

⁴PÉREZ GALLARDO, J. S. A Educação Física escolar e a ginástica geral com sentido pedagógico. In: PAOLIELLO, E (Org.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

⁵FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG). **Gymnastics for all – regulations manual**. Disponível em: <http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=474>. Acesso em: 21 nov. 2014.

⁶AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2007.

⁷PATRÍCIO, T. L. **Festivais ginásticos: tradição, cultura, educação e conagração**. 2012. 81f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2012.

⁸GERLING, I. **The elements of choreography**. Disponível em: <http://www.balletaustin.org/education/documents/ElementsofChoreographyHandout.pdf>.

⁹MECHBACH, J.; WANEBERG, P. L. The World Gymnaestrada: a non-competitive event. The concept “Gymnastics for All” from the perspective of Ling Gymnastics. **Scandinavian Sport Studies Forum**, v. 2, p. 99-118, 2011.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 127-143, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

¹⁰ ARAKI, T. **Festival japonês de ginástica**: depoimento obtido via mensagem eletrônica. [14 mar. 2014].

¹¹ JAPAN GYMNASTICS ASSOCIATION. GfA Committee. **Japan Gymnastics Festival 2013**. [19--].

¹² GENERAL GYMNASTICS COMMITTEE. JAPAN GYMNASTIC ASSOCIATION. **What is general gymnastics?.** (CD-ROM) [19--].

ANEXO A

Tabela de Requisitos – orientadora da observação dos grupos Baseado em Gerling (s/d)

Identificação do grupo		
Nome do grupo:		
Integrantes		
Número total de integrantes:		
Número de ginastas:		
Masculino:	Feminino:	
Faixa etária dos ginastas:		
Crianças () Adolescentes () Jovens () Adultos () Idosos () Famílias ()		
Modalidades em que a composição coreográfica está baseada		
Ginástica Geral ()	Ginástica Acrobática ()	Ginástica Aeróbica ()
Ginástica Artística ()	Ginástica Rítmica ()	Ginástica de Trampolim ()
Dança ()	Dança tradicional ()	Ginástica feminina ()
Outra ():		
Características da composição coreográfica		
Figurino		
Utiliza acessórios ligados ao figurino? Quais?		
Figurino ligado ao tema da coreografia () Figurino comum de ginástica ()		
Maquiagem temática ()		
Implemento		
Sim () Não ()		
Qual?		
Manual () Decorativo () Ligado à modalidade ginástica ()		
Implementos novos ou do dia-a-dia () Objeto como palco/cenário () Objetos que produzem sons ()		
Música		
Tradicional do país de origem () Popular () Música de séries obrigatórias de modalidades () Clássica ()		
Variada ()		
Duração:		
Utilização do espaço – Entradas e saídas		
Entrada com a música ()	Saída com a música ()	
Entrada para posicionamento antes da música ()	Saída após pose final, sem a música ()	
Outra:	Outra:	
Movimentos		
Qualidade técnica: excelente () boa () média () ruim ()		
Relação música e movimento: sim () não ()		
Fundamentos ginásticos () Movimentos mais avançados ()		
Tema		
Sim () Não ()		
Qual?		

Contato:
Daniela Bento Soares
danibsoares@hotmail.com

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 127-143, maio 2015.
ISSN: 1983-9030